

CG reuniu com Quadros Técnicos



Págs. 8 e 9

Lançado o Sistema de Transportes de Lisboa

Pág. 16



Informe-se. Ligue:
800 220 220


Lisboa a andar, Lisboa a mudar.


lisboa
CÂMARA MUNICIPAL


TRANSTÊJO


Metropolitano de Lisboa

 Caminhos de Ferro
Portugueses, EP

carris 

SUMÁRIO

A palavra do Presidente	3
Reclamações e sugestões com gestão informática integrada	4 e 5
Novo Manual de Mensagens em livro de bolso	6
Ferrovíarios dão força ao Projecto Super Atleta Atenas 2004	7
Administração reuniu com quadros técnicos	8 e 9
Encontro do CG com sindicatos e CT	10
UVIR: encontro de quadros e presença em simpósio no Porto	11
Parceria com a empresa Delta Cafés promove comboio	12
Beleza: Comboio na paisagem das amendoeiras floridas	13
CP associa-se aos triunfadores da festa brava	14
Carreiras: mulheres conquistam comandos	15
Visita: Ministro Carmona Rodrigues na linha de Sintra	16

Boletim CP



Patrocinador Oficial
Jogos Paralímpicos/Atenas 2004



Boletim CP, nº 27, III série

Alguns dos nossos leitores mais atentos, sobretudo colecionadores dos assuntos da temática ferroviária, têm manifestado a sua estranheza relativamente à inexistência do nº 27 do Boletim CP, III série, cuja edição corresponderia ao mês de Dezembro de 1999. De facto, o nº 26 foi publicado em Novembro de 1999 e o nº 28 em Janeiro de 2000. Entretanto, em Dezembro de 1999, foi editado, sem número, um Boletim com a menção "Especial do Natal 99". De modo a repor a verdade histórica e com a finalidade de evitar que, no futuro, colecionadores, leitores e consultores percâam o seu tempo à procura de um número que, de facto, não existe, esclarecemos, assim, que se tratou de um lapso na sequência numérica da nossa publicação, "saltando" do número 26 para o 28.

Boletim CP

Fevereiro/Março 2004 • Nº 67 - IV Série

Edição do Gabinete de Imagem e Comunicação / Calçada do Duque, nº 20 • 1249-109 LISBOA

Telf. 21 321 29 18 / 29 94 • Fax 21 342 40 11 • E-mail boletimcp@mail.cp.pt

Directora: Filipa Ribeiro / **Editor:** João Casanova Ferreira / **Secretariado:** Viriato Passarinho

Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Coordenação, Concepção Gráfica e Paginação: Média Alta

Impressão e Acabamento: Fergráfica / **Tiragem:** 7.000 exemplares / Distribuição gratuita / Dep. Legal nº 117517/97

Membro da
Associação Portuguesa de
Comunicação de Empresas



*Linhas necessárias***A SEGURANÇA COMO VALOR ESTRATÉGICO**

A exploração do transporte ferroviário é caracterizada pela grande valorização que a opinião pública e o mercado dão às questões relacionadas com a segurança em que os seus serviços são oferecidos.

O caminho de ferro sempre foi considerado como um dos modos de transporte mais seguros e quando, por infelicidade, ocorre algum acidente ou mesmo incidente, neste meio de transporte, as repercussões na sua credibilidade e confiança são sempre muito negativas quando comparadas com a estrada embora, estatisticamente, o índice de sinistralidade neste meio seja incomparavelmente superior ao daquele.

Sendo assim, a segurança dos nossos serviços tem um valor incalculável em termos comerciais e sociais e justifica que a sua qualidade seja centrada neste atributo principal que nos deverá mobilizar permanentemente para que não venha a ser posto em causa.

Todos os dias devemos avaliar, ao nível de cada uma das nossas responsabilidades na empresa, se a nossa actuação e procedimentos estão de harmonia com os preceitos e as normas de segurança da circulação ferroviária.

A permanente atenção aos aspectos dos sinais que comandam a circulação; a correcta formação dos comboios e as condições da sua frenagem; o funcionamento do CONVEL e as situações particulares da sua desactivação; os regimes excepcionais da circulação em contravia; os protocolos de comunicação e os modelos de circulação no cantonamento telefónico e muitas outras disposições dos nossos regulamentos, são requisitos que têm que ser cumpridos escrupulosamente e que exigem uma atenção permanente e uma continuada vigilância para com a segurança dos comboios.

O momento que vivemos e que vamos viver no futuro, com a realização de grandes obras de modernização da nossa rede ferroviária e a construção de novas linhas e instalações requer uma atenção redobrada e exigência ainda maior em todos os aspectos relacionados com a segurança dos comboios, desde a rigorosa programação dos serviços até à sua execução.

As condições de funcionamento dos próprios estaleiros de construção de via, a sua complexidade e as sucessivas alterações a que fica sujeito o serviço normal dos comboios onde predominam as particularidades e os regimes excepcionais de circulação, determinam um grande rigor e uma intransigência absoluta na aplicação das normas de segurança.


Para que seja possível garantir esta maneira de proceder, torna-se indispensável assegurar a todos os que estão ligados à circulação dos comboios – inspectores e técnicos de programação, horaristas, maquinistas, operadores de apoio, manobreadores – uma formação técnica e

um treino permanente que permitam que estes profissionais estejam preparados, em todas as circunstâncias, para actuar e proceder em segurança perante as múltiplas situações com que se deparam no seu dia a dia, na circulação dos comboios.

A outra condição, igualmente indispensável, para este efeito é a garantia de termos uma regulamentação de segurança da exploração ferroviária actualizada, bem estruturada, coerente, compreensiva, organizada e acessível a todos quantos dela necessitam.

Foi por isso tomada uma importante decisão pelo Sr. Secretário de Estado dos Transportes ao determinar uma estrutura de missão, constituída por técnicos especialistas da CP e da REFER, dirigida e coordenada pelo Instituto Nacional do Transporte Ferroviário, para proceder à revisão, actualização e reestruturação de toda a regulamentação de segurança ferroviária em vigor, num prazo de um ano, tendo os trabalhos sido já iniciados em Outubro de 2003.

O Conselho de Gerência da Empresa elegeu a temática da segurança ferroviária como um dos principais objectivos estratégicos dos próximos anos na convicção de que é aqui que residirá uma das mais valorizadas vantagens competitivas da CP, num mercado de abertura progressiva, onde irão surgir outros operadores e mesmo num contexto de comparabilidade com outros modos de transporte.

Caberá a todos nós procurarmos ganhar a maior confiança em matéria de segurança junto da opinião pública, o que constituirá certamente o melhor crédito para a CP enfrentar o futuro. 



O Presidente do Conselho de Gerência
- Eng. Ernesto Martins de Brito -

GESTÃO INTEGRADA DE RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES

As três Unidades de Negócios vocacionadas para o transporte de passageiros – USGL, USGP e UVIR – iniciaram, no mês de Janeiro, a utilização de um Sistema de Gestão Integrada de Sugestões e Reclamações (SGISR), cujo processo tem origem na participação do cliente através da disponibilização da sua avaliação do serviço prestado pela empresa.

ma mais rápida e organizada, autonomizando tarefas e aumentando a produtividade, numa clara aposta no reforço da qualidade, da inovação e da imagem da CP.

Na verdade, o potencial que a reclamação/sugestão oferece em termos de melhoria contínua deve ser posto em prática através de uma gestão eficaz

Definidas as especificações, elaborado o caderno de encargos e lançado o concurso, as propostas foram recepcionadas e na sequência foi apurada a empresa Novabase para a prestação deste serviço, o qual consistia na implementação de um SGISR.

Adjudicado o trabalho e sob a coordenação da ex-Direcção de Marketing e Imagem (DMI) e da Direcção de Sistemas e Informática (DSI), iniciaram-se reuniões visando estabelecer a definição do circuito estruturado do processo de tratamento de reclamações/sugestões.

Destacaram-se, nesta fase, os contributos operacionais prestados pelas Unidades de Negócio que, numa atitude interactiva, demonstraram elevada proactividade face às especificidades organizacionais, que não comprometeram a construção de um sistema integrado e que vai proporcionar elevadas sinergias para a nossa empresa.

A solução agora implementada permite às Unidades de Negócio o tratamento seguro e eficiente das sugestões e reclamações e por outro lado, o acompanhamento e controlo do sistema. Este permite o registo das sugestões e reclamações pelas três Unidades de Negócio, o seu tratamento e a resposta ao cliente, através de carta normalizada.

A gestão da resposta ao cliente é da competência de cada uma das Unidades de Negócio.

A opção adoptada recorre ao motor de Workflow-Ultimus, integrado com o sistema de correio electrónico e capaz de responder a um conjunto de automatismos predefinidos em função da organização específica de tratamento



Os Gabinetes de Apoio ao Cliente constituem um dos canais de acesso e processamento da gestão integrada de reclamações e sugestões

Esta avaliação poderá chegar à empresa por diversos canais, além dos GAC's, através do correio tradicional, por e-mail do site da CP (www.cp.pt) e por impresso RSF disponibilizado pelas Unidades de Negócio.

É objectivo deste sistema melhorar o serviço prestado aos clientes, processando a reclamação/sugestão de for-

das reclamações, de modo a aumentar o grau de satisfação de todos os nossos clientes.

O SGISR evidenciará, assim, a importância das reclamações e os seus outputs serão para a empresa um óptimo "tableau de bord" para a visão global e rápida do nosso posicionamento face às críticas, sugestões e elogios.

das sugestões e reclamações de cada Unidade de Negócio.

Com este sistema pretende-se uma desmaterialização e uma execução directa de tarefas, eliminando progressivamente a burocracia inerente a estes processos, permitindo uma directa redução de custos. Para além do acompanhamento constante da execução das tarefas no processo de resolução/resposta, este sistema permite informar os utilizadores intervenientes no tratamento e processamento da reclamação/sugestão de quais as tarefas que têm para executar, assinalando as mais urgentes e alertando também para o cumprimento dos prazos previstos. Toda a solução implementada assenta na plataforma Microsoft.

A maior visibilidade e impacto desta ferramenta centra-se na progressiva garantia do cumprimento dos níveis de serviços, estabelecidos como Compromisso com o Cliente, materializado numa resposta rápida e eficaz.

As principais fases de actividade do processo são:

A aplicação de tratamento das su-

Fase 1
Registo
e classificação

Fase 2
Análise
da reclamação

Fase 3
Resposta e/ou
encerramento do processo

gestões e reclamações deste sistema é ainda disponibilizada através da Intranet da CP, facilitando desta forma uma maior identificação dos operadores com a aplicação informática.

Por outro lado, o SIGSR não se limita apenas ao tratamento das sugestões e reclamações no plano das acções cor-

rectivas ou preventivas a implementar, porquanto permite ainda proceder à análise do impacto desse tratamento, a partir da emissão de um inquérito de satisfação a lançar a jusante junto de clientes reclamantes aleatoriamente seleccionados.

O projecto desenvolveu-se em duas etapas: a primeira consignada à

implementação da solução para a USGL, seguindo-se a sua extensão à USGP e UVIR.

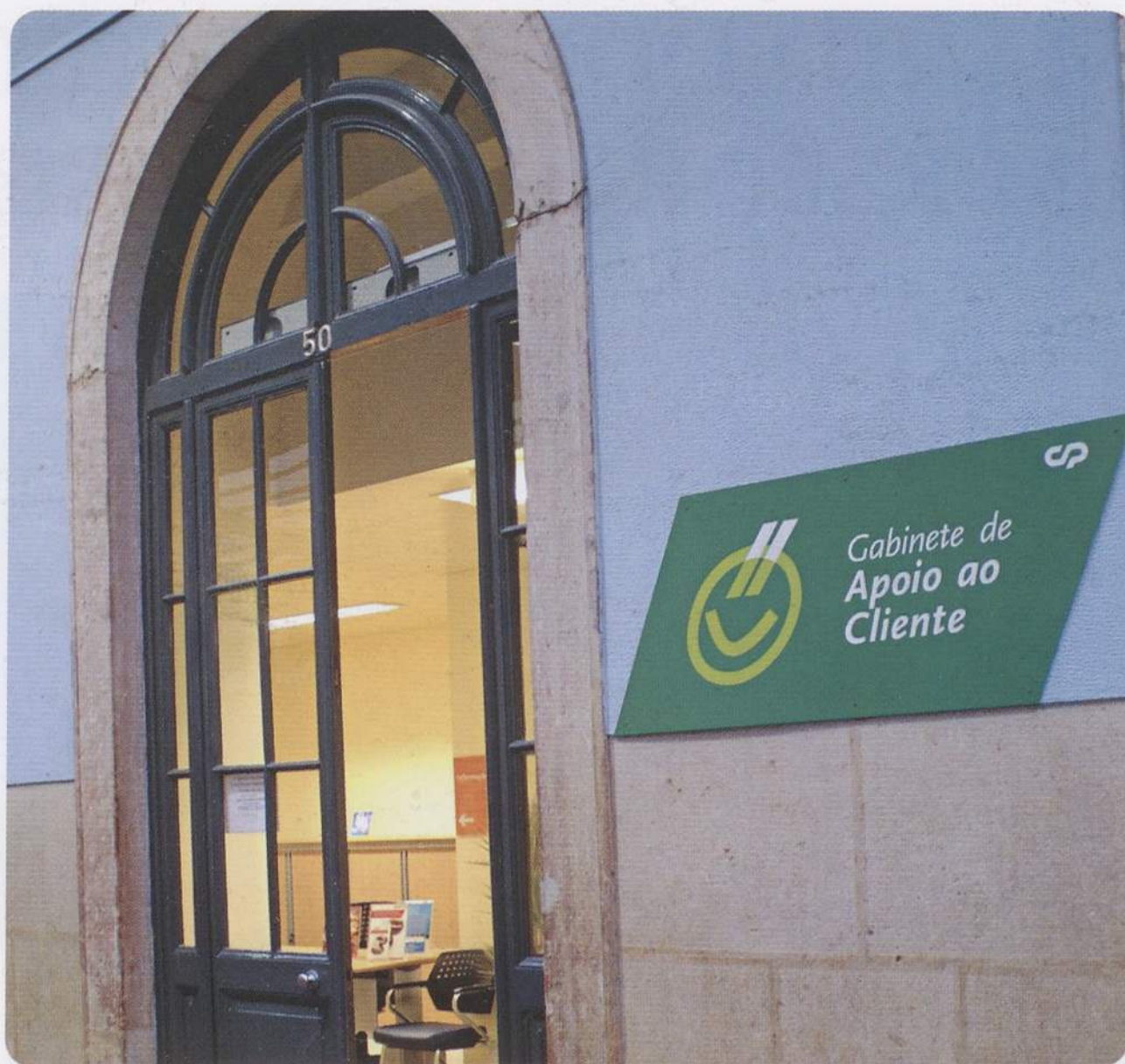
É crucial que a empresa, no seu todo, em particular os colaboradores que têm contacto directo com o público, assumam uma cultura de aprendizagem contínua com o cliente reclamante através

da assimilação do conceito "A reclamação/sugestão é uma oportunidade", desenvolvendo uma atitude de prevenção que substituirá a de resolução momentânea.

A empresa não pode deixar de dar resposta a estes "sinais", sob pena de perder os seus clientes, sobretudo os mais atentos.

A implementação do SIGSR potenciará uma resposta ao cliente, em termos ágeis e simples, resultando num contributo importante para o desenvolvimento de uma cultura de AER – Atendimento Eficiente de Reclamações.

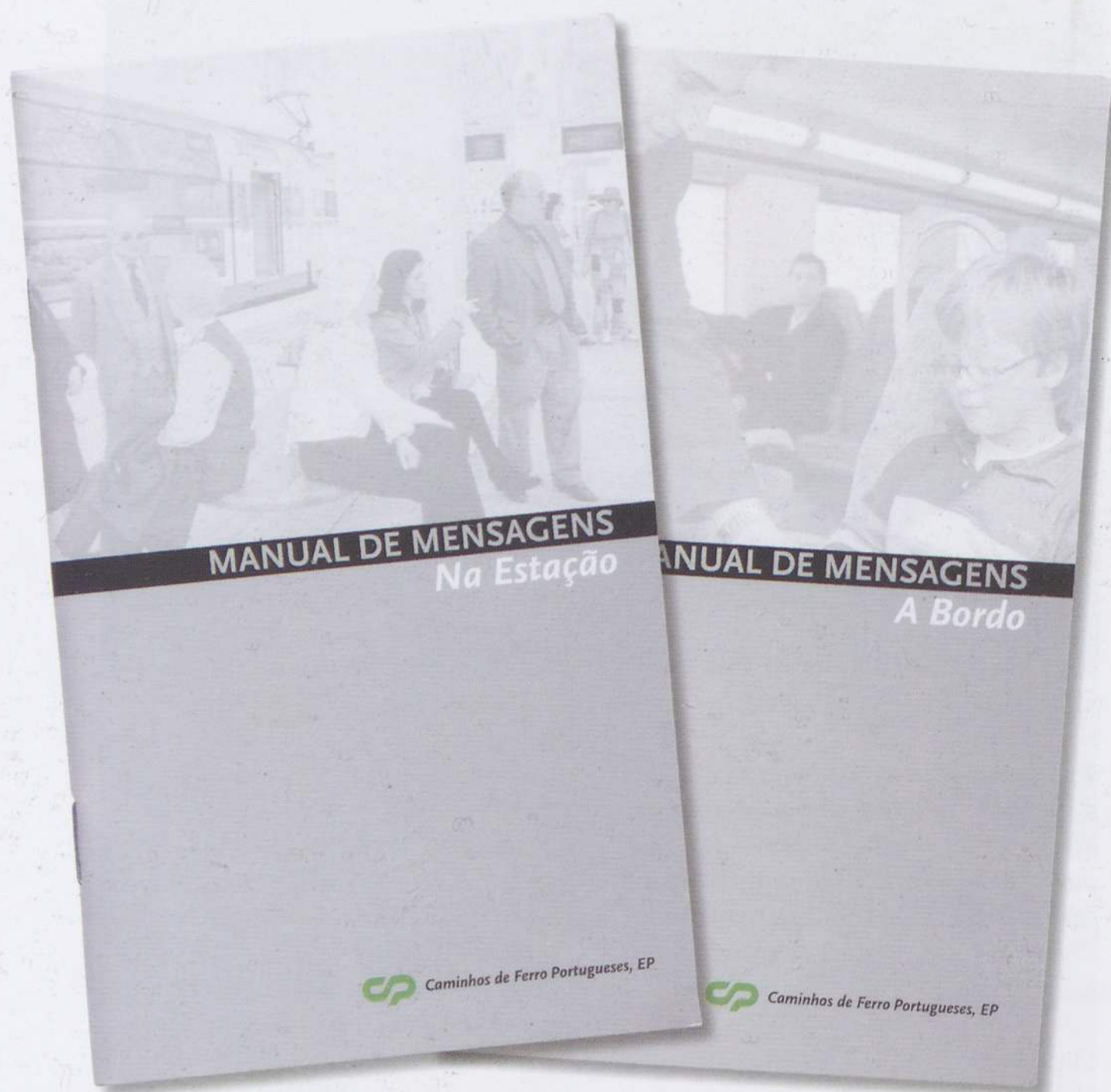
Ouvir o cliente e resolver os seus problemas, antecipando-lhe a resolução das suas angústias, reforça a imagem da empresa e assegura uma relação duradoura de clientes mais satisfeitos. Devemos ter sempre presente que "o cliente é o primeiro activo da empresa" e que "ouvi-lo compensa!". CP



O GAC da UVIR na estação de Lisboa - Santa Apolónia

MANUAL DE MENSAGENS

EM REEDIÇÃO ACTUALIZADA



O novo Manual de Mensagens permite seleccionar, entre o conjunto de informações padronizadas, de forma prática e eficaz, a mais adequada a prestar ao cliente em situações de incidente

Entrou em vigor, no passado dia 15 de Janeiro, o novo Manual de Mensagens – a bordo e na estação.

O documento de trabalho agora reeditado, em formato de bolso, que acolhe e adapta as alterações introduzidas desde Novembro de 2000, foi distribuído a todos os colaboradores que têm por função a informação aos clientes das unidades de passageiros (USGL, USGP e UVIR), em ambiente de tráfego perturbado.

A reedição do Manual de Mensagens tem, assim, por objectivo adequar os seus conteúdos às novas condições de exploração e aos novos meios técnicos disponíveis na empresa, nomeadamente:

- a transferência para a Refer da função de informação sonora aos clientes, na grande maioria das estações;
- a maior disponibilidade de meios áudio numa parte significativa do material circulante;
- o desenvolvimento do projecto IP-


Tráfego, o qual veio estabelecer, de forma automática, os circuitos de comunicação interna de ocorrências e a sua tipificação.

Estes dois últimos itens permitem cumprir, de forma mais eficaz, as exigências de informação aos clientes, particularmente em situações de incidente.

O Manual de Mensagens é constituído por dois corpos de mensagens que devem ser articulados, de forma a fornecer ao cliente a informação adequada à situação: o que aconteceu, as consequências previsíveis e medidas a adoptar para a resolução da situação.

O grupo de mensagens, numerado de 1 a 13, identifica o tipo de ocorrência. A informação processada pelo IP-Tráfego fornece o número de mensagem a seleccionar e também os conteúdos padronizados para os campos de variáveis (tipo de ocorrência, local, circulações/estações envolvidas, atrasos, etc.). Por último, o grupo de mensagens que constitui a parte inferior do manual tipifica as consequências prováveis na circulação.

No preâmbulo do documento é ainda feita uma chamada de atenção aos colaboradores no que respeita à selecção das mensagens, sobretudo ao nível das consequências prováveis na circulação, de modo a que seja processada de forma dinâmica face ao evoluir da situação e às acções a desencadeadas, visando a reposição da normalidade.

A reformulação do Manual de Mensagens esteve a cargo da então Direcção de Marketing e Imagem (DMI) e foi acompanhada e validada pelo grupo de trabalho do IP-Tráfego. 

FERROVIÁRIOS APOIAM PARALÍMPICOS 2004



Carlos Ferreira (atleta-guia Paulo Ramos) – Atletismo

Através do desenvolvimento do Projecto Super Atleta – Atenas 2004, a FPDD – Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes está a preparar a participação de Portugal nos Jogos Paralímpicos de Setembro 2004, que se realizarão em Atenas, com o objectivo de conseguir ainda melhores resultados que os obtidos no ano 2003 e essencialmente, de mobilizar todo o

país para os ideais do Movimento Paralímpico. Participar em projectos como o Super Atleta Missão Atenas 2004 é uma atitude de responsabilidade social proactiva para a melhoria da qualidade de vida de todos. Os valores da CP reforçam-se, ainda mais, quando abraçam e apoiam estas causas.

A nossa empresa aderiu a este projecto, orgulhando-se de ser Patrocinador Oficial da equipa paralímpica Atenas 2004.

Mas a nossa participação pessoal é também muito importante para prestigiar e apoiar os nossos atletas. Todos nós ferroviários, também poderemos participar neste projecto com um donativo e apoiar os Atletas Portugueses nos Jogos Paralímpicos – Atenas 2004. De entre os participantes serão apurados os três embaixadores para representar a CP em Atenas.

Todos podemos fazer um ou mais contributos de cinco euros, durante os meses de Abril, Maio e Junho. A cada contributo corresponde uma hipótese de ser apurado como um dos três re-



Patrocinador Oficial
Jogos Paralímpicos/Atenas 2004

presentantes dos trabalhadores da CP nos Jogos Paralímpicos, que inclui:

- Três viagens a Atenas para duas pessoas cada (passagem e estadia num hotel com pequeno almoço incluído);
- Entradas nos jogos para os quatro dias.

Se quer saber mais sobre este assunto, leia o folheto informativo distribuído com este Boletim, consulte a intranet ou ligue para os n.ºs 23538/23539 – EGSQ – Lisboa/Rossio. CP



Paulo Coelho (atleta-guia Hélder Machado) – Atletismo



Pedro Silva – Boccia

“Apuramento Atenas - 2004”

A CP está a mudar, mudar para melhor!
Apoie os nossos Atletas e habilite-se também a estar presente em Atenas.

Faça o seu contributo e participe no apuramento dos 3 trabalhadores que vão apoiar os Atletas Portugueses nos **Jogos Paralímpicos – Atenas** – Setembro 2004.

Todos podemos fazer um ou mais contributos de 5€, durante os meses de Abril, Maio e/ou Junho. A cada contributo corresponde uma hipótese de ser apurado para ser um dos 3 Representantes dos Trabalhadores da CP nos **Jogos Paralímpicos** o que inclui:

- 3 viagens a Atenas para duas pessoas (passagem e estadia num hotel com pequeno almoço incluído);
- entradas nos jogos para os 4 dias;
- dispensa justificada da prestação de trabalho nos dias da viagem e estadia.

Como participar:

Preencha e recorte o cupão do folheto anexo ao boletim de vencimento de Fevereiro e envie para: “Campanha Atenas 2004 – DPS/Gabinete de Sistemas de Informação – Calçada do Duque, nº 20 – Lisboa/Rossio.

Quanto maior for o seu donativo, mais probabilidades tem de vir a ser um dos nossos Representantes em Atenas.

**Participe! CP certificada.
Melhor para si, melhor para nós.**

Vamos a Atenas

Participar em Projectos como o Super Atleta Missão Atenas 2004 é uma atitude de responsabilidade social proactiva para a melhoria da qualidade de vida de todos. Os valores da CP reforçam-se, ainda mais, quando abraçam e apoiam estas causas.

A CP, como empresa, orgulha-se de ser Patrocinador Oficial da Equipa Paralímpica Atenas 2004.

Todos nós ferroviários, também poderemos participar neste projecto com um donativo e apoiar os Atletas Portugueses nos Jogos Paralímpicos - Atenas 2004. De entre os participantes serão apurados os 3 embaixadores para representar a CP em Atenas.

Se quer saber mais sobre este assunto, consulte o folheto informativo, ou ligue para os nºs 23538/23539 – EGSQ – Lisboa/Rossio.

Informações:

- O total do dinheiro proveniente dos donativos será divulgado no site MIQ durante a primeira semana de Julho.
- O apuramento dos participantes, realizado por sorteio, está previsto para o dia 15 de Julho de 2004, na Calçada do Duque, nº 20 – Lisboa / Rossio – com a presença do Senhor Presidente do Conselho de Gerência.
- Serão apurados 3 efectivos e 3 suplentes.
- Haverá divulgação no site MIQ dos 6 apurados.
- Os apurados serão contactados até ao dia 31 de Julho de 2004.
- O resultado da participação dos trabalhadores da CP na campanha de apoio aos Atletas Paralímpicos reverterá para:
- A compra de equipamento necessário para a ida à Atenas dos 60 atletas.
- O custeio mensal destes mesmos atletas (mesada).

Susana Cristina Carvalheira Barroso

Algumas condecorações Nacionais:
2000 | Patrona dos Jogos da Cidade de Lisboa

2001 | Medalha de Mérito Desportivo
Município de Loures

Campeonato Nacional Inverno de Pista curta em Sta. Maria da Feira
Um recorde do mundo e europeu
100 m costas

2002 | Gala dos Campeões do Município de Odivelas
Troféu de Mérito Desportivo

2003 | Medalha de Mérito Desportivo
Município de Loures

Provas Internacionais:
1991 | Campeonato Europeu em Barcelona
Medalha de Bronze

1992 | Paralímpicos em Barcelona
Medalha de Bronze e recorde nacional

1994 | Campeonato Mundial em La Valleta (Malta)
três medalhas de ouro e três recordes mundiais 50 m costas, 50 m livres e 100 m livres



1995 | Campeonato Europeu de Perpignan (França)
Duas medalhas de ouro, uma medalha de prata, um recorde mundial e um recorde nacional

1996 | Torneio Internacional em Mulhouse (França)
Dois recordes mundiais, 50 m livres e 100 m livres. Considerada a melhor Atleta do Torneio Paralímpicos Atlanta (U.S.A.)
Duas medalhas de prata, uma medalha de Bronze e um recorde nacional

1997 | Torneio Internacional de Pista curta Nantes (França)
Três recordes mundiais, 50 m costas, 50 m livres e 100 m livres.

1998 | Campeonato Mundial em Christchurch (Nova Zelândia)
Uma medalha de prata e duas medalhas de bronze

1999 | Campeonato Europeu em Braunschweig (Alemanha) Uma medalha de ouro 50 m costas e duas medalhas de Bronze 50 m e 100 m livres

2000 | Paralímpicos em Sidney
Uma medalha de prata 50 m costas e três recordes nacionais
2001 | Campeonato Europeu de Estocolmo (Suécia)
Três medalhas de bronze 50 m costas 50 m livres e 100 m livres

2002 | Campeonato Nacional em Sheffield (Inglaterra)
Quatro medalhas de ouro 50 m costas, 50 m, 100 m e 200 m livres (26 países)

Campeonato Mundial em Mar del Plata (Argentina)
duas medalhas de bronze 50 m costas, 50 m livres, 100 m livres e 200 m livres

2003 | Taça da Europa (Rep. Checa)
Quatro medalhas de ouro 50 m costas, 50 m livres, 100 m livres e 200 m livres

Deficiência: Motora

Hobbies: Cinema e viajar

Desejo: Ganhar uma medalha

Firmino Francisco Andrade Batista



Provas Nacionais:
2000 | Campeão Nacional 100m

2003 | Vice Campeão Nacional dos 100 e 200m

Provas Internacionais:
2000 | Jogos Olímpicos de Sydney – 200m
Medalha de Prata

2001 | Campeonato da Europa Polónia
100m Medalha de Ouro, 200m Medalha de Prata

2002 | Campeonato do Mundo França
Estafeta 4x100m Medalha de Prata

2003 | Campeonato da Europa Holanda
Estafeta 4x100m Medalha de Ouro

Campeonato do Mundo da Federação Internacional de Desporto para Cegos Canadá
Estafeta 4x100m Medalha de Ouro

Deficiência:
Visual cego total, adquirida, cognitiva X

Hobbies:
Música, jogos de computador e viajar

Desejo:
em Atenas atingir as finais dos 100 e 200m

Caros Colaboradores,

Promover a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos, assumindo uma postura de responsabilidade social é hoje uma preocupação de muitas empresas e da CP, em particular. Interagir com a comunidade, apoiando eventos públicos úteis à sociedade é um dos caminhos que escolhemos para manifestar e evidenciar os nossos Valores organizacionais.

O novo posicionamento da CP, como Empresa certificada, levou-nos a procurar uma associação com uma entidade oficial que defenda os mesmos valores e que contribua para o bem estar dos portugueses.

A escolha da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD) com o Projecto Super Atleta Atenas 2004, enquadra-se plenamente nesta perspectiva.

A **FPDD** está a preparar a participação de Portugal nos Jogos Paralímpicos de Setembro em 2004, que se realizarão em Atenas, com o objectivo de conseguir ainda melhores resultados e, essencialmente, de mobilizar todo o país para os ideais do Movimento Paralímpico, através do desenvolvimento do **Projecto Super Atleta Atenas 2004**. Pensando no sucesso desse projecto, a **FPDD** criou um programa de trabalho destinado à angariação de apoios para a preparação dos cerca de 60 Atletas que irão participar nos Jogos Paralímpicos de 2004,

Para obtenção de bons resultados é necessário que os Atletas possam competir ao mesmo nível dos restantes participantes, e adequadamente acompanhados, o que implica necessariamente investimentos. Consciente destas necessidades a CP no passado dia 16 de Dezembro de 2003 associou-se ao **Projecto Super Atleta Atenas 2004**, tornando-se o seu *Patrocinador Oficial*.

Convido vivamente todos os Colaboradores da CP a participarem neste projecto. Vamos ajudar e prestigiar os atletas paralímpicos em Atenas, no próximo Setembro de 2004. Acredito que o nosso esforço deverá ser partilhado por todos. Muito gostaria de contar com a sua participação.

Engº Martins de Brito
Presidente do Conselho de Gerência.



Projecto Super Atleta



Mudança Inovadora
para a Qualidade

CP na Qualidade



Caminhos de Ferro Portugueses, EP
Patrocinador Oficial

A CP como Empresa orgulha-se de ser **Patrocinador Oficial da Equipa Paralímpica Atenas 2004**. Todos nós ferroviários, também poderemos participar neste projecto com um donativo e apoiar os Atletas Portugueses nos Jogos Paralímpicos Atenas 2004.

Participe no Apuramento da CAMPANHA ATENAS 2004*. Faça um ou mais contributos de 5€, durante os meses de Abril, Maio e/ou Junho. A cada contributo de 5€ corresponde a uma hipótese de ser um dos 3 apurados para representar os Trabalhadores como Embaixador da CP nos Jogos Paralímpicos, o que inclui:

- 3 viagens a Atenas para duas pessoas (passagem e estadia num hotel com pequeno almoço incluído); Serão apurados 3 efectivos e 3 suplentes;
- entradas nos jogos para os 4 dias;
- dispensa justificada da prestação de trabalho nos dias da viagem e estadia.

O apuramento dos participantes, realizado por sorteio, está previsto para o dia 15 de Julho de 2004, na Calçada do Duque, n° 20 – Lisboa / Rossio – com a presença do Senhor Presidente do Conselho de Gerência. Os apurados serão contactados até ao dia 31 de Julho de 2004.

Para mais informação veja o verso deste folheto ou ligue para os n°s 23538 / 23539 EGSQ – Lisboa / Rossio.

Quero participar

☐

1. Preencha os seus dados (só serão aceites formulários assinados e com dados preenchidos por completo)

2. Coloque um X na opção ou opções que pretende nos quadros abaixo indicados

3. Assine, recorte pelo picotado e envie, preferencialmente até ao próximo dia 31 de Março 2004, por correio interno, para: "Campanha Atenas 2004 - Direcção de Pessoal e Assuntos Sociais (DPS)/Gabinete de Sistemas de Informação - Lisboa/Rossio".

Número de Matrícula |

Órgão ou Unidade |

Nome |

Autorizo o desconto de:

Abril	<input type="checkbox"/>	5€	Maio	<input type="checkbox"/>	5€	Junho	<input type="checkbox"/>	5€
	<input type="checkbox"/>	10€		<input type="checkbox"/>	10€		<input type="checkbox"/>	10€
	<input type="checkbox"/>	15€		<input type="checkbox"/>	15€		<input type="checkbox"/>	15€
	<input type="checkbox"/>	20€		<input type="checkbox"/>	20€		<input type="checkbox"/>	20€
outros valores múltiplos de 5	<input type="checkbox"/>	€		<input type="checkbox"/>	€		<input type="checkbox"/>	€

Assinatura

Data / /

* Campanha válida unicamente aos trabalhadores da CP

ADMINISTRAÇÃO

REUNIU COM QUADROS

O Conselho de Gerência da CP promoveu, no passado dia 20 de Fevereiro, nas instalações da FIL, no Parque das Nações, um primeiro encontro de quadros e chefias dos órgãos centrais e das Unidades de Negócio da empresa, o qual contou com a presença de mais de três centenas de colaboradores.

Tratou-se de uma iniciativa inovadora e que, de acordo com o presidente da CP, eng. Martins de Brito, pretende não só “suscitar a reflexão conjunta” sobre os temas apresentados como também acer-

debrar a CP nos dias de hoje nas diversas vertentes da sua acção.

Depois de referir que este género de encontros, na sequência de outros já realizados, nomeadamente com os representantes das organizações sindicais (notícia na página 10), se inserem na política do CG de “incrementar e desenvolver novos meios de comunicação e de interligação no interior da empresa”, atendendo à sua dispersão geográfica, o eng. Martins de Brito manifestou-se convicto nos resultados desta

roviária e de material circulante”, o qual poderá vir a ser aplicado noutras Unidades de Negócio.

Considerado “ponto chave” pelo presidente da empresa foi ainda a contractualização do serviço público, já vigente nalguns países, aspecto “fundamental neste segmento do negócio”, para o qual a CP se encontra preparada e de cuja concretização depende a necessária “consolidação e estabilidade económico-financeira”.



O Conselho de Gerência acompanhou atentamente o decorrer dos trabalhos

ca de outras matérias de interesse comum. Neste encontro foram levados a debate assuntos como a política de comunicação, os instrumentos previsionais de gestão para 2004 e, no âmbito da UVIR, entre outros temas, o lançamento do serviço do eixo atlântico (Braga/Guimarães-Faro), a partir do próximo mês de Maio.

Na abertura dos trabalhos, que contaram com a presença de todos os membros do Conselho de Gerência, o eng. Martins de Brito elencou o conjunto de problemas e de realidades com que se

“informação bidireccional entre a estrutura de primeira linha e a gestão de topo”.

Debruçando-se sobre as áreas temáticas, o presidente da empresa deteve-se no serviço comercial suburbano, que considerou estar em condições de “articular a estruturação” com as recém criadas Autoridades Metropolitanas de Transportes de Lisboa e do Porto e, relativamente à USGP, anunciou que esta estrutura, visando uma maior rentabilidade, vai ser “pioneira num projecto de produção integrada de exploração fer-

Relativamente ao serviço de longo curso, o eng. Martins de Brito reconheceu que 2004 será “o ano dos grandes desafios” e, sendo grande a expectativa, com a realização do Euro, a CP “terá de ficar bem na fotografia”.

Por último, o presidente da empresa referiu alguns aspectos do negócio na área da UTML, onde existem “boas expectativas de recuperação”, destacando a ultimização do contrato com a PSA (porto de Sines) e a celebração de acordos comerciais com a Galp (transporte de combustíveis para o aeroporto de

Faro) e o reforço noutros segmentos, nomeadamente com o grupo Valouro/Avibom.

Por outro lado, o eng. Martins de Brito alertou para as consequências resultantes da abertura do mercado à concorrência, que “já está ou vem a caminho”, pelo que a empresa — que reconhece “não ter condições de dimensão” devido a factores internos e externos para ter a veleidade de se situar como operador logístico — terá de “estar preparada, ter uma estratégia”, adquirir sinergias, retirar vantagens competitivas e acrescentar valor à sua actividade.

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

O painel sobre a política de comunicação da empresa, nas suas diversas vertentes, foi apresentado pela directora do Gabinete de Imagem e Comunicação (DIC), dra. Filipa Ribeiro.

Nesta intervenção, a responsável do GIC salientou a importância do “estabelecimento de canais eficazes de comunicação e a sistematização do fluxo de informação entre as Unidades de Negócio” e o gabinete, cuja fluidez “permite que todos fiquem na posse de mais elementos para melhor avaliarem a situação da empresa e do sector”.

Reconheceu, por outro lado, que “só dando a conhecer os dados disponíveis se pode apelar ao empenho global” e que “só não compreendemos o que não conhecemos”.

Entre as “ferramentas” para a sistematização dos fluxos comunicacionais, a dra. Filipa Ribeiro destacou a edição mensal do Boletim CP, com garantia do seu carácter de regularidade, a rede intranet, com a colocação de noticiário em tempo útil e em simultâneo com a que é disponibilizada para o exterior e, também, a realização de reuniões internas

de quadros — como a promovida naquela circunstância — entre outras de carácter geral ou sectorial, tendo sempre em perspectiva “uma cultura interna sólida e orientada para o serviço ao cliente”.

A directora do GIC, na vertente da comunicação externa, aludiu à definição da gestão do relacionamento com os *media*, às campanhas institucionais da empresa e a elaboração e produção de várias ferramentas de suporte à venda, dando como exemplo itens como o relatório e contas, filmes e brochuras institucionais, acções de merchandising, entre outros.

Ainda na vertente da imagem da empresa, a dra. Filipa Ribeiro elencou um conjunto de acções e iniciativas que assegurem a “articulação dinâmica e a coerência entre a imagem institucional corporativa e a imagem das Unidades de Negócio e dos seus respectivos produtos”.

Como exemplo dessa “gestão da marca CP ao nível dos valores e seus atributos”, referiu o acompanhamento da política de patrocínios, a realização de protocolos empresariais, acções de cariz filantrópico, eventos de diversa natureza (feiras, exposições, efemérides, etc.).

EIXO ATLÂNTICO

Seguiu-se a intervenção da dra. Maria João Lopes, responsável do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), a qual versou sobre os “Instrumentos previsionais de gestão 2004”. Referiu, como objectivo para 2004, em relação ao ano passado, uma melhoria de quatro por cento nos proveitos operacionais, antes das indemnizações compensatórias à exploração (sempre incertas), estimando-se ainda aumentos da receita de passageiros de seis por cento e sete por cento nas mercadorias.

A dra. Maria João Lopes indicou ainda que os custos com o pessoal (30 por cento do total), fornecimento de terceiros (20 por cento) e amortização de encargos financeiros (17 por cento) continuam a representar a maior “factura” na rubrica das despesas da empresa.

Por último, usou da palavra a presidente da Comissão Executiva da UVIR, dra. Otília de Sousa, que se referiu, entre outros assuntos, às perspectivas da em-




Dra. Otília de Sousa, presidente da UVIR

presa em termos de oferta perante a realização do Euro 2004 em Portugal.

Assim, anunciou a dra. Otília de Sousa, a CP pretende realizar, a partir do próximo mês de Maio, cerca de 20 comboios diários, em cada sentido, no eixo atlântico (Braga/Guimarães-Faro).

Estes comboios serão realizados com material Alfa Pendular (doze circulações), Intercidades (seis) e no serviço inter-regional (duas viagens), com evidentes ganhos nos tempos de percurso em relação à situação actual.

Este encontro de quadros técnicos e chefias da CP contou ainda com um período para a colocação de perguntas e sugestões, cujas respostas foram dadas pelo presidente da empresa, terminando a sessão com um almoço de convívio e confraternização. 

CG TRABALHOU COM SINDICATOS



As organizações sindicais representadas na empresa estiveram em força na reunião promovida pelo Conselho de Gerência

O Conselho de Gerência promoveu, no dia 27 de Janeiro, uma reunião de trabalho conjunta com todas as organizações sindicais representativas dos trabalhadores e Comissão de Trabalhadores da CP, facto inédito na história da empresa e que representa um sinal claro dos entendimentos que a nova administração, com respeito pelos interesses das partes, pretende empreender.

Na intervenção de abertura, o presidente da CP, eng. Martins de Brito, depois de saudar a presença de todos, começou por evocar o novo enquadramento institucional, jurídico e comercial por que se rege o mercado do caminho de ferro comunitário, transportado para o espaço interno através do decreto-lei 270/2003, texto legal que veio estabelecer novas regras em termos de acesso à infra-estrutura, concorrência e, sobretudo, a liberalização do transporte ferroviário.

Como disse o eng. Martins de Brito, a CP está confrontada, hoje, com novas realidades para as quais tem de estar preparada. Referiu, como exemplo, o caso do transporte de mercadorias, sector onde a empresa vai ter que concentrar esforços com o objectivo de manter os seus actuais clientes e motivar outros. Anunciou, por outro lado, que se encontra em fase final o acordo com um dos maiores operadores do mundo, a PSA, concessionária do porto de Sines, enquanto, em parceria com a Petrogal, está em negociação o transporte de fuel e gasóleo daquele porto para Faro, o que "nos pode abrir as portas ao mercado ibérico".

Noutro contexto, o presidente da empresa chamou a atenção para duas áreas onde teremos de estar particularmente atentos: a realização do Euro 2004 e a problemática da segurança. Em relação ao Euro, salientou o facto de a empresa ficar particularmente exposta durante a realização da prova, porquanto será um meio de transpor-

te privilegiado. Ou seja, referiu, a CP terá de estar "muito bem preparada", de forma a não defraudar as expectativas que têm vindo a ser criadas, sendo certo, também, que será uma boa oportunidade para a empresa colher dividendos.


A QUESTÃO DA SEGURANÇA

Quanto à questão da segurança ferroviária, o eng. Martins de Brito acentuou que "esta questão prioritária" deve "estar sempre presente", anunciando que vão ser promovidas acções específicas de sensibilização para os colaboradores mais directamente envolvidos.

Por seu turno, o dr. Adriano Moreira, vogal do CG, focou a sua intervenção nos aspectos sociais e laborais e anunciou estar a ser constituído um dossiê com todas as questões pendentes com os sindicatos.

A concluir, este elemento do Conselho de Gerência apontou que "o maior capital da empresa não são os milhões utilizados, mas sim os seus recursos humanos", assegurando que o novo C.G. vai "promover uma política de diálogo e de condições de trabalho de modo a otimizar os melhores recursos".

A sessão contou ainda com intervenções dos drs. Joaquim Polido e Archer de Carvalho que apresentaram, respectivamente, a situação evolutiva do projecto de avaliação/valorização das chefias intermédias e o plano de formação para 2004 e a negociação colectiva de trabalho para o corrente ano.

Esta sessão de trabalho com os representantes sindicais, que decorreu no auditório da FIL, no Parque das Nações, contou ainda com um período de debate aberto, troca de impressões e esclarecimentos, culminando com um almoço. 


ENCONTRO DE QUADROS DA UVIR

A começar o ano de 2004, realizou-se nas instalações da FIL, no Parque das Nações, a 10 de Fevereiro, o Encontro de Quadros da Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais (UVIR), que teve como um dos objectivos reforçar os elos de comunicação e de diálogo entre os 66 técnicos que integram esta Unidade.

Ciente da importância associada a este âmbito de acções, a organização procurou promover uma reflexão alargada sobre o Plano Estratégico para o triénio de 2004-2006. Tal foi consubstanciado através de intervenções dos vários órgãos da Unidade, sendo assim proporcionada oportunidade a todos para melhor se envolverem nas metas traçadas para aquele triénio. Seguiu-se um período de perguntas e debate aberto, com colocação de questões de vária ordem, acompanhado atentamente por todos os intervenientes.

O encontro foi presidido pela Comissão Executiva da UVIR, tendo contado também com a presença do vogal do Conselho de Gerência da CP, eng.


Aguiar de Carvalho, que encerrou os trabalhos. Na circunstância, o membro do C.G. considerou este género de iniciativas como positivas para a organi-

zação e expressou votos de um bom ano de trabalho para todos, tendo presente o alcance dos objectivos traçados à luz do referido Plano Estratégico. 



Na reunião de quadros da UVIR participaram meia centena de colaboradores

PRESENÇA EM ENCONTRO MÉDICO

A UVIR esteve presente com um stande promocional, durante o simpósio "Riscos Profissionais em Hospitais e Instituições de Saúde", que decorreu no dia 6 de Fevereiro, no Centro de Cultura e Congressos da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, no Porto. O encontro reuniu três centenas de clínicos, tendo a presença da UVIR constituído uma oportunidade para apresentação dos serviços de longo curso e a gama de ofertas especiais disponíveis. 



PACOTES DE AÇÚCAR COLECCIONÁVEIS COM IMAGENS DE COMBOIOS

Um colecção de fotos de locomotivas e carruagens foi editado em pacotes de açúcar, numa parceria da CP com a empresa Delta Cafés.

e da CP, em particular, numa edição necessariamente limitada, mas que representa um pouco da nossa história.

Estão ainda neste colecção os mais recentes comboios da CP – a UME 3400, a UQE 3500 e o CPA 4000 – numa edição que também demonstra a aposta na qualidade e num conceito moderno de comboio que a empresa tem realizado nos últimos anos.

A lista completa dos exemplares é a seguinte: UME série 3400; UQE série 3500; CPA série 4000; Locomotiva série 5600; Automotora Allan VIP; Carruagem Corail; Locomotiva série 2500; Fiat série 500 (Foguete); Locomotiva série 1500; Nohab série 101; Locomotiva D. Luiz; Salão D. Maria; Locomotiva CF PPV6; e Locomotiva CP 02049.

Trata-se, como referimos, de uma parceria com a Delta Cafés, fundada pelo conhecido empresário de Campo Maior, Comendador Rui Nabeiro.

Esta é a primeira empresa portuguesa a possuir a certificação de responsabilidade social, apoiando diversas entidades e instituições. Há uma "Marca de Cidadania" que persegue, praticamente desde a sua fundação, promovendo assim o desenvolvimento integrado da comunidade envolvente.

Os pacotes de açúcar com as fotografias de locomotivas e carruagens estão na rede nacional de distribuição da Delta Cafés, prevendo-se a produção de várias centenas de milhares de exemplares.

Para os coleccionadores e apaixonados pelas matérias relativas ao Caminho de Ferro, esta é mais uma oportunidade para o contacto com a nossa história.



A colecção dos pacotes de açúcar inclui ao todo catorze exemplares que constituem marcos na história do caminho de ferro português

Ao todo, são 14 exemplares que identificam as várias fases evolutivas dos veículos de tracção e algumas carruagens do Caminho de Ferro em Portugal

Destaca-se os exemplares existentes de locomotivas mais antigas, quer em via larga (CP 02049, exposta em Braga), quer em via estreita (CFPPV6, exposta em Lousado), bem como o Comboio Real, composto pelo salão D. Maria e a locomotiva D. Luiz, ambos actualmente na Área Museológica de Santarém.

Viagens especiais até 21 de Março

HÁ FLORES NAS AMENDOEIRAS EM TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO

* Programados quatro itinerários de comboio+autocarro, com saídas do Porto-São Bento e de Lisboa-Santa Apolónia

Os belos cenários da floração das amendoeiras, em Trás os Montes, Alto Douro e Beira Alta, nesta época do ano, constituem o pretexto para as tradicionais excursões onde o comboio e o caminho de ferro são elementos integrantes da deslumbrante paisagem natural, a par dos xistosos socos de vinhedos, das fragas e do rio ondulante que adornam esta preciosa jóia da Humanidade.

É para cumprir essa tradição, de profundas raízes populares, das viagens às amendoeiras carregadas de minúsculas e aromáticas flores brancas, que permitem reviver a beleza e o esplendor do cenário único florido daquelas paragens, bem como desfrutar do património cultural e gastronómico das mais belas vilas e aldeias destas regiões, que a CP-UVIR volta, este ano, a reeditar um programa de excursões. Programa iniciado nos dois últimos sábados de Fevereiro e que se prolonga nos fins-de-semana que vão até ao dia 21 de Março.

Para este ano estão previstos quatro itinerários à Rota das Amendoeiras, compreendendo comboio especial e autocarro, com saídas do Porto-São Bento e de Lisboa-Santa Apolónia.

Assim, no decurso do mês de Março, estas viagens especiais vão realizar-se nos dias 6, 7, 13, 14, 20 e 21.

Os comboios especiais para estas excursões, com paragens intermédias para receber passageiros, saem do Porto-São Bento às 07.05 horas e chegam ao Pocinho às 10.59 horas, enquanto no sentido inverso partem do Pocinho às 18.55 horas e chegam ao Porto-São Bento às 22.25 horas.



O deslumbrante cenário das amendoeiras floridas é de novo pretexto para viagens ao encontro da natureza

A partir do Pocinho, como também é da tradição, estão disponíveis três circuitos rodoviários, com as paragens seguintes:

A) Moncorvo (almoço), Freixo de Espada à Cinta, Penedo Durão, Barca de Alva, Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Nova de Foz Côa;

B) Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo (almoço), Castelo Rodrigo, Convento de Santa Maria de Aguiar, Alto da Sapinha e Barca de Alva;

C) Freixo de Numão, Penedono, Trancoso (almoço), Marialva, Meda, Longroiva e Vila Nova de Foz Côa.

O preço deste serviço (comboio mais autocarro), bilhete de ida e volta, em classe única, é de 26 euros para adulto e de 19 euros para criança.

Por outro lado, o que constitui uma

novidade este ano, nos mesmos dias, com partida de Lisboa-Santa Apolónia, mas cumprindo apenas um circuito rodoviário – Celorico da Beira, Meda (almoço), Touça, Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa e Marialva – vão realizar-se excursões com saída da capital às 08.02 horas e regresso às 22.35 horas.

Os preços destas viagens, bilhete inteiros de ida e volta, em classe única, variam entre os 30 euros para os clientes embarcados entre Lisboa e Santarém e os 22 euros para os passageiros a partir de Coimbra. O bilhete de criança também varia, consoante o local de embarque, entre os 18 e os 16 euros.

São viagens de encantamento, em cada ano renovadas, num abraço entre o comboio e a natureza, onde não falta a partilha da convivência, da alegria e da animação, num encontro ímpar com a história, a cultura e a gastronomia regional destas paragens únicas. CP

COMBOIOS DE CRISTAL ENTREGUES AOS TRIUNFADORES DA FESTA BRAVA

Pelo oitavo ano consecutivo, numa iniciativa do crítico tauromáquico Quito Fernandes, levada a cabo na Comunicação Social, a CP associou-se à distinção dos triunfadores da "festa brava" na última temporada, promovendo a atribuição dos troféus Comboios de Cristal.

A cerimónia de entrega dos prémios, que contou com a presença, além dos

dores da época, na disciplina de cavaleiros praticantes, João Moura Caetano e Pedro Salvador. Os prémios de juventude e de incentivo foram atribuídos a João Ribeiro Telles Júnior, Brito Paes Júnior e Marcos Nabeiro, enquanto o galardão dos melhores cavaleiros da temporada distinguiu Ana Batista, Rui Fernandes e Vítor Ribeiro. O júri destacou, ainda, como "famosos

sa foi entregue à TouroArte, Lda., na pessoa do empresário Manuel Gonçalves e na área da Comunicação Social, foram distinguidos como crítico do ano o jornalista José António Lázaro (diário "A Capital"), o semanário tauromáquico "Farpas", dirigido por Miguel Albarenga e o centenário jornal regional "Vida Ribatejana", cuja coluna taurina tem a assinatura de João Mascarenhas.



Parada dos triunfadores da temporada, nas diversas especialidades do toureio, na cerimónia de entrega dos Comboios de Cristal

distinguidos, de muitos aficionados, jornalistas da especialidade e membros do júri, decorreu num hotel de Lisboa, em ambiente de grande confraternização tauromáquica entre os conhecedores dos "metideros" e os "artistas" do mundo das arenas.

OS LAUREADOS

Foram distinguidos com os "Comboios de Cristal" duas dezenas de profissionais, a começar pelo grande triunfador da época, o cavaleiro e arquitecto Rui Salvador, cabendo a Joaquim Bastinhas o emblema de bandarilheiro mais popular. Considerados também triunfa-

subalternos", os bandarilheiros Pedro Gonçalves e José Alberto Bartissol, tendo o valor e garra nas grandes pegadas sido reconhecido no grupo de Forcados Amadores de Alcochete, liderado por João Pedro Bolota. Os novilheiros premiados foram o brasileiro Fernando Guarany e António João Ferreira, da Escola de Toureio de Vila Franca de Xira, onde pontifica o consagrado José Júlio. Os prémios prestígio foram entregues a D. Eduardo Guedes Queiroz, responsável pelo ferro de Conde de Cabral, Luís Miguel da Veiga e Paulo Caetano, enquanto a distinção de aficionado do ano recaiu no dr. Fernando Pizarro. O troféu para a melhor empre-

Mudando de tércio, segundo a terminologia tauromáquica, Quito Fernandes, que há quatro décadas tem sido da maior dedicação à festa dos touros em Portugal e a quem se deve a iniciativa de propor a consagração dos triunfadores, através dos Comboios de Cristal, foi também distinguido com um troféu, por decisão da CP.

O troféu, evocando a época do vapor, é composto por três peças, lembrando os tempos em que os nossos primeiros toureiros, respectivo séquito e montadas utilizavam os caminhos de ferro nas suas deambulações artísticas pelas praças de todo o país.

Carmina Silva: atracção desde a infância

MAQUINISTA NO FEMININO

Carmina de Fátima Faria Silva, uma das quatro maquinistas ao serviço da USGP, integrada no Depósito de Tracção do Porto-São Bento, é hoje uma mulher feliz.

Num meio de tradicional predominância masculina, mas num ambiente que desde sempre lhe foi familiar, Carmina Silva encontrou, segundo as suas palavras, "a plena realização". Na verdade, sendo filha de ferroviário, que foi assistente nas linhas da Póvoa, Trofa e Algarve, a jovem maquinista nasceu e cresceu no meio dos comboios.

Enveredar pela profissão de maquinista, sobretudo para quem a adrenalina aumenta perante o prazer da condução, que é a sua paixão (também foi "motard"), corresponde à concretização de um "sonho acalentado desde a infância".

Por isso, quando a oportunidade surgiu, em 2000, através de um anúncio de jornal que lhe foi entregue por um primo, conhecedor da sua paixão pelos comandos das máquinas, agarrou-a com as duas mãos, com grande entusiasmo e esperança, com os olhos expectantes nessa conquista.

Já casada e com uma filha, o caminho percorrido foi árduo, perante os dois mil candidatos à partida. Ultrapassada

a prestação das várias etapas, entre exames psicotécnicos, entrevistas, provas clínicas e vocacionais, Carmina Silva foi uma das quatro mulheres e

Ao ingressar na empresa, pressentiu no início ainda existirem alguns tabus sexistas, mas reconhece ter sido recebida com carinho pelos colegas, que se



Carmina Silva é uma das quatro maquinistas ao serviço da USGP

sete homens a concluir com êxito, já em 2001, após oito meses de formação exigente, os vários cursos de condução deste recrutamento para a USGP.

As provas foram duras, mas nunca pensou em desistir, sempre com os olhos postos na meta. O marido, no início – relata-nos – manifestou alguma "reserva masculina", mas agora, orgulhoso, afirma: "a minha mulher é maquinista!".

dizem hoje honrados por haver mulheres aos comandos dos comboios.

Quanto a situações "atípicas", felizmente não complicadas, conta entre risos, como exemplo, a que lhe aconteceu logo na primeira semana de serviço: antes de entrar na cabina apercebeu-se de um passageiro, já idoso, que se encontrava sentado, entre malas e bagagens, a fazer tempo para tomar o comboio. Pouco depois, levantou-se, agarrou na bagagem e quando se dirigia para o seu lugar no comboio apercebeu-se que o mesmo ia ser conduzido por uma mulher. Voltou para trás, esboçou um comentário jocoso em surdina (do estilo "eu com esta não vou"), pousou as malas e voltou a sentar-se no banco de espera. Ficou em terra, à espera do próximo...

Carmina Silva reconhece, no entanto, que situações deste cariz já não acontecem nos dias de hoje, com alguns clientes, sobretudo também mais idosos, a felicitar-na pela "boa condução e ousadia da profissão".

Nome: Carmina de Fátima Faria Silva

Naturalidade: Cambeses (Barcelos)

Idade: 33 anos

Residência: Fonte Coberta (Barcelos)

Estado civil: casada

Filhos: Ana Sofia (sete anos)

Data de admissão: 6 de Março de 2001

Cursos de condução: Tractor Sentinel, UDD 450, UTE's 2000, 2100 e 2200 e UME

Paixão: Conduzir, sobretudo comboios

Ocupação dos tempos livres: ler, passear de bicicleta, natação

MINISTRO CARMONA RODRIGUES VISITOU A USGL E VIAJOU NA LINHA DE SINTRA

O presidente da CP, eng. Martins de Brito, acompanhou no passado dia 16 de Fevereiro o ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, no primeiro dia dedicado pelo governante à "Semana da Segurança", envolvendo operadores de transportes e outras entidades sob a sua tutela.

O ministro deslocou-se à CP/USGL- Unidade de Suburbanos da Grande Lisboa, em Campolide, tendo ficado a

cou-se depois, de comboio, até Sintra, onde se declarou "surpreendido" com os progressos verificados aos níveis tecnológico e de conforto, pois - como reconheceu - não viajava naquela linha há mais de trinta anos.

Em Sintra, foi assinado um protocolo com a Refer, nos termos do qual será encerrada, até ao final de 2006, a última passagem rodoviária sobre a linha férrea, situada entre Massamá e o Cacém (passagem do Papel).

Já ao final da tarde, na gare do Oriente, o eng. Martins de Brito participou também na cerimónia de apresentação do novo Sistema de Transportes de Lisboa, envolvendo a CP, o Metropolitano, a Carris e a Transtejo. Trata-se de uma campanha lançada pela Câmara Municipal de Lisboa, que tem por objectivo captar novos utentes para os transportes colectivos.

"Na altura em que se atingiu o ponto mais baixo de interesse pelo transporte público - disse o ministro - é agora possível uma muito maior procura", destacando os avultados investimentos que as empresas operadoras de transportes têm realizado, na aposta na modernização, no conforto e nos respectivos equipamentos. "A partir daqui - concluiu o ministro Carmona Rodrigues - vamos crescer de forma sustentada".



O ministro Carmona Rodrigues, acompanhado pelo secretário de Estado dos Transportes, foi recebido, em Campolide, pelo presidente da CP

Por seu turno, o presidente do município de Lisboa, Santana Lopes, manifestou o desejo de que passe "a ser chique utilizar os transportes colectivos", em detrimento do automóvel privado, de forma a pôr-se cobro aos problemas de circulação e de estacionamento na capital.

Neste seu primeiro dia dedicado à "Semana da Segurança" o ministro Carmona Rodrigues fez-se acompanhar pelo secretário de Estado dos Transportes, eng. Francisco Seabra. *CP*



"É possível aumentar a procura nos transportes públicos", afirmou o ministro

conhecer o sistema "Train Office", que permite controlar o percurso e a localização dos comboios, podendo actuar sobre os mesmos, em tempo real, através da conjugação da rede de comunicações móveis (GSM), com a localização geográfica, via satélite.

O ministro Carmona Rodrigues deslo-



Comboio da linha de Sintra: Um motorista às suas ordens